

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p778-789

## USO INDISCRIMINADO DE RITALINA ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

*INDISCRIMINATE USE OF RITALIN AMONG HEALTH STUDENTS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW*

Victor Cardozo Vieira<sup>1</sup>  
Eulismenia Alexandre Valério<sup>2</sup>  
Pâmela Thayne Macêdo Sobreira<sup>3</sup>  
José Olivandro Duarte de Oliveira<sup>4</sup>  
Francisco Carlos Oliveira Júnior<sup>5</sup>  
Wellington Antonio da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Avaliar e discutir o uso indiscriminado de Ritalina® entre estudantes da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para elaboração desse artigo, os estudos foram pesquisados e selecionados através das seguintes bases de dados: biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e na PUBMED. Por meio dos DESC: “Estudantes de Ciências da Saúde”, “Psicotrópicos”, “Saúde” e “Metilfenidato”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos envolvendo a temática em questão, publicados em português, e realizados entre os anos de 2010 e 2020. Sendo excluídos do estudo: artigos incompletos e artigos de opinião, e tudo aquilo que não condiz com a metodologia proposta. **Resultados e Discussão:** Os resultados da análise dos efeitos colaterais associados ao uso indevido da Ritalina, como arritmia cardíaca e cefaleia, destacam a importância de conscientizar os estudantes sobre os riscos envolvidos nessa prática. Além disso, o impacto negativo sobre o desempenho acadêmico, quando o medicamento é usado sem necessidade médica, levanta questões éticas e pedagógicas que devem ser consideradas. **Conclusão:** Nesse contexto, medidas preventivas, como a educação sobre os riscos, o estímulo à busca de apoio psicológico e a criação de ambientes acadêmicos que desencorajem o uso não prescrito de medicamentos, são essenciais. Além disso, a conscientização sobre os perigos da automedicação e a importância de seguir rigorosamente as prescrições médicas devem ser enfatizadas.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

<sup>5</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

<sup>6</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

**Palavras-Chaves:** Estudantes de Ciências da Saúde; Metilfenidato; Psicotrópicos e Saúde.

**ABSTRACT:** **Objective:** Evaluate and discuss the indiscriminate use of Ritalin® among health students. **Methodology:** This is an integrative literature review. To prepare this article, studies were researched and selected through the following databases: virtual library Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and PUBMED. Through the DESC: “Health Sciences Students”, “Psychotropics”, “Health” and “Methylphenidate”. The following inclusion criteria were adopted: studies involving the topic in question, published in Portuguese, and carried out between 2010 and 2020. Excluded from the study: incomplete articles and opinion articles, and anything that does not match the methodology proposal. **Results and Discussion:** The results of the analysis of side effects associated with the misuse of Ritalin, such as cardiac arrhythmia and headache, highlight the importance of making students aware of the risks involved in this practice. Furthermore, the negative impact on academic performance when the medication is used without medical necessity raises ethical and pedagogical questions that must be considered. **Conclusion:** In this context, preventive measures, such as education about risks, encouraging the search for psychological support and the creation of academic environments that discourage the non-prescribed use of medications, are essential. Furthermore, awareness of the dangers of self-medication and the importance of strictly following medical prescriptions should be emphasized.

**Keywords:** Health Sciences Students; Methylphenidate; Psychotropics and Health.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, é muito comum ouvir professores universitários relatarem que estudantes, principalmente os da área da saúde, estão apresentando queixas associadas à falta de atenção e dificuldades de aprendizagem. Para melhorar essas situações, muitos deles têm feito uso constante de substâncias psicoativas, entre elas os estimulantes cerebrais, que possuem propriedades antidepressivas e ajudam a melhorar o humor e desempenho cognitivo.

*Andrade et al.*, (2018) apresentam que na maioria das vezes o uso desses fármacos acaba sendo realizado de forma abusiva, o sujeito não se importa com os cuidados exigidos para o consumo, e muitos usam sem prescrição ou orientação médica. Isso ocorre pela necessidade que o estudante sente de aumentar as capacidades do estado de alerta e a motivação (*MORGAN et al.*, 2017).

*Morgan et al.*, (2017) traz que o Cloridrato de Metilfenidato é a medicação mais utilizada entre estudantes universitários, incluindo principalmente os estudantes das áreas da saúde, pois esse grupo busca manter atenção e concentração nas suas atividades universitárias.

Conforme *Melo et al.*, (2020) o Brasil é o segundo país com maior índice de consumo de Ritalina® por estudantes. Atualmente, cerca de 14% dos discentes universitários brasileiros fazem uso indiscriminado deste fármaco, sendo essa uma preocupação ao sistema de saúde pública, já que o consumo exacerbado pode trazer prejuízos à vida do usuário.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2012) o uso de Ritalina® tem aumentado por todas as regiões do país, tendo um aumento de 164% no consumo entre os anos de 2009 e 2011. Foi comercializado um milhão de unidades físicas do princípio ativo nas farmácias e drogarias em 2011, com aumento de aproximadamente 30% em relação ao ano de 2009.

Segundo *Gomes e Spadotto* (2014) a Ritalina® é uma medicação utilizada para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), bem como de outras doenças do Sistema Nervoso Central (SNC). É, no entanto, um fármaco baseado num composto racêmico de uma mistura de 1:1 de d-metilfenidato, com efeitos ligados diretamente as atividades mentais, que age promovendo uma inibição da dopamina no corpo.

Em um contexto geral, o fármaco é utilizado para aumentar os níveis de concentração do sujeito nas suas atividades. Porém tal substância pode desencadear efeitos colaterais importantes como: insônia, falta de apetite, alteração no estado de humor, entre outros.

Diante disso, este estudo surge inicialmente do interesse pessoal de investigar o uso indiscriminado de Ritalina® entre estudantes da área da saúde. Para assim se compreender as causas, efeitos, prevalência, riscos e/ou benefícios e consequências provocados pelo consumo do fármaco. Há ainda razões científicas e sociais, visto que se faz importante estudantes e população no geral terem consciência da necessidade de prescrição médica para uso de determinados medicamentos.

Segundo *Silveira et al.*, (2014) o uso irracional de Ritalina® por estudantes das áreas da saúde, tem aumentado espantosamente no decorrer dos últimos anos, além de ter se tornado uma problemática muito presente no contexto da educação superior, bem como no âmbito da saúde. Nesse sentido torna-se relevante o aprofundamento dos conhecimentos científicos nesta temática, para ampliar esse campo de estudos e pesquisas.

O presente trabalho tem como questão norteadora: Quais os efeitos provocados pelo uso indiscriminado de Ritalina® entre estudantes da saúde?

## **MÉTODO**

A metodologia adotada na presente pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo investigação científica sobre o tema definido na

problemática, integrando, avaliando e sintetizando resultados de estudos pertinentes à temática abordada.

O método utilizado para construção desta pesquisa seguiu técnicas padronizadas que possibilitaram a análise e reprodução de estudos semelhantes sem interferência da variação metodológica nos resultados obtidos, para abranger novos conhecimentos e resoluções (KÖCHE, 2011).

Os conhecimentos incluídos, avaliados e sintetizados na revisão integrativa visaram contribuir significativamente para a diminuição de possíveis incertezas encontradas na resolução da problemática abordada, assim como realizar deduções coerentes que facilitaram o processo de tomada de decisões. Dentre as metodologias de pesquisa, considera-se que a revisão integrativa da literatura é a mais ampla (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Do ponto de vista de seus objetivos foi uma pesquisa descritiva, pois se buscou conhecer as características de uma população específica, sem a interferência do pesquisador. Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2008, p.28), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A abordagem utilizada na pesquisa foi a quali-quantitativa, para analisar os dados através da tabulação dos resultados, traduzindo em números as informações.

Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram artigos científicos completos, disponíveis eletronicamente em idioma português, realizados no Brasil que abordam a temática sobre transtornos psiquiátricos em adolescentes, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Foram excluídos da pesquisa artigos repetidos e incoerentes com a temática em questão.

Desta forma a pesquisa foi construída por meio de uma investigação com abordagem qualitativa, em que foi realizada uma síntese de análises de conceitos e conhecimentos já descritos na literatura estudada (KÖCHE, 2011). Para isso foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema, levantamento da questão norteadora da pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura; delineamento das informações que devem ser extraídas das pesquisas selecionadas; avaliação dos estudos; interpretação de resultados; elaboração da revisão integrativa.

O levantamento dos estudos foi realizado nas seguintes bases de dados eletrônicas de periódicos: biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e na PUBMED. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas entre abril de 2010 a junho de 2020. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre abril de 2010 a junho de 2020, em língua portuguesa que abordaram sobre o uso indiscriminado de Ritalina® entre os estudantes da saúde. Serão excluídos: estudos incompletos e aqueles que não abordaram claramente a temática escolhida. A busca foi realizada a partir dos descritores “Estudantes de Ciências da Saúde”, “Psicotrópicos”, “Saúde” e “Metilfenidato”.

Os dados coletados foram tabulados e posteriormente analisados, por meio de quadros sinópticos que auxiliaram no entendimento e em uma melhor visualização dos resultados, identificando a percepção do conteúdo e sobre os principais conceitos que envolveram a temática.

Os preceitos éticos foram respeitados no que se referiram a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações prestadas, seguindo a lei 12.527/11, bem como as resoluções 466/12 e nº 510/2016.

## RESULTADOS

**Quadro - 1:** Resultado da análise dos artigos a cerca do tema uso indiscriminado de ritalina entre estudantes da saúde.

AUTOR/ANO	TÍTULO	ACHADOS
ANDRADE <i>et al.</i> , 2018	Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência	O uso do fármaco Ritalina tem feito cada vez mais parte da vida diária de estudantes, o que tem acarretado problemas de saúde no futuro desses usuários, que como toda droga causa uma dependência.
MELO, 2020.	RITALINA: consequências pelo uso abusivo e orientações de uso	A Ritalina é um medicamento considerado seguro e eficaz para pacientes diagnosticados como portadores de TDAH, porém em casos de automedicação essa segurança não foi relatada, pois muitos jovens já relataram efeitos adversos como ansiedade, taquicardia e até mesmo tentativa de suicídio.
BRANT; CARVALHO, 2012.	Methylphenidate: medication as a	O uso contemporâneo vai além do trio doença, saúde e cuidado, para incluir o esforço incessante do homem para superar seus limites e viver bem em sociedade. Isso

	"gadget" of contemporary life	transforma esse medicamento em fetiche e aproxima o usuário de sua fragilidade.
ROCHA, 2016.	Avaliação da frequência do uso do metilfenidato por estudantes de ensino superior.	O metilfenidato tem sido consumido em larga escala em diversos estados brasileiros. Uma das suspeitas para o uso acima da média é de que haja um desvio de padrão de uso, como, por exemplo, por adultos que estão em busca de maior concentração nos estudos, trabalho, lazer ou até mesmo na redução de peso. Os universitários, devido a suas obrigações e cobranças internas, representam grande parcela dos usuários que não apresentam indicações, como TDAH.
CORDEIRO; PINTO, 2017.	Consumo de estimulantes cerebrais em acadêmicos da área da saúde na cidade de Ponta Grossa-PR	Os estimulantes cerebrais são medicamentos capazes de aumentar a capacidade cognitiva através da estimulação cerebral. Há uma tendência de consumo dessas substâncias em indivíduos saudáveis com o intuito de intensificar o desempenho acadêmico, principalmente em jovens universitários.
CÉSAR <i>et al.</i> , 2012.	Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros	A prevalência do uso prescrito de metilfenidato (MPH) e correlatos ainda é pouco conhecida no Brasil. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência do uso prescrito de MPH e correlatos em uma amostra populacional de universitários brasileiros.
ORTEGA <i>et al.</i> , 2010.	A ritalina no Brasil : produções, discursos e práticas	O objetivo do artigo é apresentar uma pesquisa em andamento sobre as representações sociais da ritalina no Brasil entre 1998 e 2008. Nesse período, houve um incremento considerável do uso da medicação e sua expansão para outros fins além dos terapêuticos.

## DISCUSSÃO

As substâncias farmacológicas têm sido amplamente utilizadas pela população, principalmente por graduandos. Há um alto índice de consumo de substâncias psicoativas utilizadas para reduzir o sofrimento emocional pessoal, que alteram a forma como esses sujeitos existem, se comportam e pensam (*ANDRADE et al.*, 2018).

*Pegorer* (2020) propõe Ritalina®, medicamento da família cloridrato de metilfenidato, contendo 10 mg de cloridrato de metilfenidato por comprimido em base farmacológica, excipientes específicos com fosfato tricálcico, lactose, amido, gelatina, estearato de magnésio relacionado ao pó de talco.

*Melo* (2020) destacou que a Ritalina® é um estimulante do sistema nervoso central cujos efeitos estão diretamente relacionados à atividade cerebral, pouco ativa,

dificultando os processos de atenção e concentração das pessoas, tornando-as cada vez mais lentas ou focadas ao longo da vida. Falta de concentração, o desenvolvimento de suas atividades. Assim, atua melhorando a concentração e a concentração, além de reduzir o comportamento impulsivo do sujeito, permitindo que ele se concentre melhor e realize atividades do início ao fim sem perder o foco.

*Pegorer (2020)* enfatizou que, para o uso do medicamento, o paciente deve estar acompanhado por um psiquiatra ou neurologista, e a prescrição deve ser colocada em uma caixa amarela fornecida pelo supervisor de saúde e com validade de 30 dias. Após a venda, as receitas devem permanecer na farmácia onde o cliente comprou e, em seguida, devem ser entregues diretamente à Vigilância Sanitária para análise trimestral e anual e saldos de compras e vendas. Isso acontece para que os sistemas de monitoramento possam controlar o consumo e fornecer dados representativos sobre o uso de drogas para que aqueles que não fornecem o diagnóstico necessário não consumam.

De acordo com os dados fornecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2010), no Brasil, a comercialização da ritalina® foi realizada 38 anos após a síntese, ou seja, o registro da comercialização teve início em 1982. No entanto, em reclamações registradas no banco de dados da ANVISA, foi detectada a venda do medicamento em farmácias, drogarias e outros tipos de comércio ilícito antes de 1982.

Ao longo dos anos, verificou-se que esta droga é amplamente utilizada em todos os países e em larga escala. *Brant e Carvalho (2012)* afirmam que essa substância é uma das mais consumidas no Brasil e no mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) observou que, globalmente, a produção da substância psicotrópica aumentou de 2,8 toneladas em 1990 para quase 38 toneladas em 2006, representando uma alta prevalência de produção e consumo da droga.

No entanto, os dados ressaltam o potencial de uso não intencional e falta de instrução para causar danos à saúde de um indivíduo. *Rocha (2016)* enfatizou que esse medicamento é indicado para o tratamento de adultos e crianças com TDAH ou TDA. A primeira foi definida como uma doença crônica que dificultava a realização de atividades, apresentando comportamentos específicos e característicos como desatenção, hiperatividade e impulsividade.



A segunda está relacionada aos distúrbios de comportamento em crianças e adolescentes que apresentam dificuldade para aprender e concluir tarefas escolares. Ambos os transtornos estão associados ao comportamento dos sujeitos, com irritabilidade, impaciência e desatenção, além de dificuldade com atividades escolares e/ou profissionais e tédio fácil.

De acordo com os dados obtidos, observa-se que a indústria farmacêutica brasileira produz medicamentos de forma intensiva e acelerada. De acordo com informações do Instituto de Pesquisas Médicas Sociais (UERJ) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a importação e produção de Ritalina® Metilfenidato aumentou aproximadamente 373% no Brasil nas últimas décadas, esses resultados sugerem que devido à facilidade disponibilidade do medicamento, seu volume de consumo (TDAH) aumentou 775% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Segundo *Rocha* (2016), não só as pessoas com TDAH ou outras condições médicas usam drogas, muitas pessoas consideradas saudáveis também usam drogas de forma compulsiva e/ou desordenada. O mesmo autor citou ainda que o Brasil consumiu 94 kg dessa substância em 2003 e 875 kg em 2012, um aumento de 775%. Esses números expressam números terríveis para o índice de produção relacionado aos níveis de consumo.

*Sabec et al.*(2009) mostraram que a farmacologia da Ritalina® era mais utilizada pelos universitários da área da saúde por serem muito responsáveis por suas obrigações acadêmicas. No Brasil, não há uma definição específica para a prática do uso de drogas, mas muitos a definem como “uso de drogas instrumentais”, “drogas estimulantes do cérebro”, “neurologia cosmética”, “estimulantes cerebrais” e “drogas intelectuais”.

Uma pesquisa realizada por *Cordeiro e Pinto* (2017) com 150 universitários de diferentes áreas da saúde filiados à Universidade Federal da Bahia (UFB) constatou que 90 universitários (equivalente a um percentual de 60%) já estavam em sua fase acadêmica. Treinamento. Observou-se também que 87% dos alunos já faziam uso de medicamentos sem prescrição médica ou acompanhamento médico, 92% deles usavam durante os exames e 8% usavam apenas para melhorar o desempenho nas aulas e no estágio. 57,7% dos alunos indicaram que pretendem continuar usando metilfenidato após o curso.].

Rosa (2014) pesquisou 152 alunos de uma universidade privada do sul do Brasil e constatou que desses alunos, 34,2% já haviam feito uso de metilfenidato, dos quais 23,02% confirmaram que usaram metilfenidato sem supervisão médica. Ortega et al., (2010) forneceram dados muito importantes que despertaram a curiosidade dos profissionais de saúde. Cerca de 44,7% dos estudantes de medicina concordam que pessoas saudáveis tomem remédios. E, 20,4% também disseram que prescreveriam o medicamento para estudantes saudáveis para melhorar sua concentração.

Os dados obtidos de uma pesquisa com 12.294 universitários da área da saúde por César et al., (2012) foram muito expressivos, com 110 alunos, o equivalente a 0,9%, que responderam ter usado Ritalina®, enquanto 12.184 (91,9%) relataram nunca usar a droga.

Ortega et al., (2010) pesquisaram 40 estabelecimentos de saúde no Brasil e constataram que em um ano do Sistema Único de Saúde (SUS) de São Paulo, as vendas e distribuição de metilfenidato aumentaram 54,9%, enquanto esse valor só foi comprovado nas redes privadas. Uma pesquisa de farmácias e farmácias em todo o país também foi realizada para demonstrar um aumento de 50% nas vendas de 4 anos de setembro de 2007 a outubro de 2008, para uma estimativa de 1.238.064 caixas, de setembro de 2011 a outubro de 2012, 1.853.930 caixas de comprimidos foram vendidas.

## CONCLUSÃO

Os resultados da análise dos efeitos colaterais associados ao uso indevido da Ritalina, como arritmia cardíaca e cefaleia, destacam a importância de conscientizar os estudantes sobre os riscos envolvidos nessa prática. Além disso, o impacto negativo sobre o desempenho acadêmico, quando o medicamento é usado sem necessidade médica, levanta questões éticas e pedagógicas que devem ser consideradas.

É crucial ressaltar que a Ritalina é um medicamento com um propósito específico no tratamento do TDAH, e seu uso deve ser supervisionado por profissionais de saúde qualificados. O uso indevido desse medicamento não só coloca

em risco a saúde dos estudantes, mas também distorce a competição acadêmica e prejudica a busca por métodos saudáveis e eficazes de aprendizado.

Nesse contexto, medidas preventivas, como a educação sobre os riscos, o estímulo à busca de apoio psicológico e a criação de ambientes acadêmicos que desencorajem o uso não prescrito de medicamentos, são essenciais. Além disso, a conscientização sobre os perigos da automedicação e a importância de seguir rigorosamente as prescrições médicas devem ser enfatizadas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Resultados de 2009**. Brasília, 2012. p.1-51. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/sngpc/relatorio\\_2009.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/sngpc/relatorio_2009.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2022.

ANDRADE, L. S. *et al.* Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília-DF, 2018. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810>> Acesso em: 26 set. 2022.

ANVISA. **Bulário eletrônico da Ritalina®**. NOVARTIS. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila\\_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=1975702014&pIdAnexo=1989280](http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=1975702014&pIdAnexo=1989280)>. Acesso em: 21 out. 2022.

AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista Economia Sociologia Rural**, vol.51, nº.4, Brasília, 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032013000400007&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032013000400007&script=sci_arttext)> Acesso em: 12 out. 2022.

BEZERRA, C. S. G. B. **Interferência do cloridrato de metilfenito no desempenho de escolares com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. 2014. 173f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4017>> Acesso em: 15 out. 2022.

BPR. **Guia de Remédios - edição 2010/2011**. 10. ed. São Paulo: Escala, 2010.

BRANT, L.C.; CARVALHO, T.R.F. **Methylphenidate**: medication as a “gadget” of contemporary life. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.16, n.42, 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000300004&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000300004&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 13 set. 2022.

CESAR, E. L. R. *et al.* Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**. 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832012000600001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832012000600001&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 27 set. 2022.

CORDEIRO, N. PINTO, R. M. C. **Consumo de Estimulantes Cerebrais em Acadêmicos da Área da Saúde na Cidade de Ponta Grossa-Pr**. *Visão Acadêmica*, Curitiba, v.18, n.2, 2017.  
GOMES, M. F. SPADOTTO, R. USO E ABUSO: ritalina. **Revista Informativa do Brasil**. 2014. Disponível em:

<[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/rTUKIY9tmjCFSel\\_2014-4-16-17-2-36.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/rTUKIY9tmjCFSel_2014-4-16-17-2-36.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2022.

MARTINHAGO, S. TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade virtual da Rede Social Facebook. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n10/3327-3336/pt/>> Acesso em: 16 set. 2022.

MELO, R. S. *et al.* RITALINA: consequências pelo uso abusivo e orientações de uso. **Revista Científica Online**, ISSN: 1980-6957, v12, nº1, 2020. Acesso em: <[http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RITALINA\\_consequencias\\_pelo\\_u\\_so\\_abusivo\\_e\\_orientacoes\\_de\\_uso.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RITALINA_consequencias_pelo_u_so_abusivo_e_orientacoes_de_uso.pdf)> Acesso em: 17 out. 2022.

MORGAN, H. L. *et al.* Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 102 41 (1): 102-109; Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000100102&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000100102&script=sci_arttext)> Acesso em: 22 set. 2022.

ORTEGA, F. *et al.* A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. **Interface - Comunic., Saude, Educ.** 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop1510.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2022.

ORTEGA, F. *et al.* A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. **Interface - Comunic., Saude, Educ.** 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop1510.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2022.

PEGORER, F. R. **VP9 = Ritalina\_Bula\_Paciente**. Novartis, Anovis Industrial Farmacêutica Ltda., Taboão da Serra, SP, 2020. Disponível em: <<https://portal.novartis.com.br/UPLOAD/lmgConteudos/1518.pdf>> Acesso em: 18 set. 2022.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"**. Vol. 01, nº01, 2015. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/fnsa/revista>>. Acesso em: 16 set. 2022.

ROCHA, B. **Avaliação de Frequência do Uso de Metilfenidato Por Estudantes do Ensino Superior**. Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1429>> Acesso em: 18 out. 2022.

ROSA, L. Venda ilegal de ritalina alimenta comportamento de automedicação. **Ciências e Saúde**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[http://cbn.globoradio.globo.com%3C%21-/#echo%20var='DOCUMENT\\_URI'%20--%3E#ixzz6ObFqynVD](http://cbn.globoradio.globo.com%3C%21-/#echo%20var='DOCUMENT_URI'%20--%3E#ixzz6ObFqynVD)>. Acessado em: 03 out. 2022.

SABEC, D. K. *et al.* **Acompanhamento de pacientes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em tratamento medicamentoso**. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 13, n. 3, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3203>> Acesso em: 01 out. 2022.

SILVA, Ana Carolina Pereira da. A explosão do consumo de ritalina. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 11, n. 2, p. 44-57, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/127245>> Acesso em: 12 out. 2022.

SILVEIRA, R. R. *et al.* **Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in Southern Brazil**. Trends Psychiatry Psychother, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-60892014000200101&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-60892014000200101&script=sci_arttext)> Acesso em: 02 out. 2022.